

LEILÃO DE PRIVATIZAÇÃO

CEEE-D é vendida para a Equatorial em único lance

Grupo fez oferta de R\$ 100 mil pela estatal gaúcha e terá também de pagar dívida de R\$ 1,7 bilhão e fazer investimentos

LEONARDO VIECELI

leonardo.vieceli@zerohora.com.br

O futuro da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D) começou a ser definido ontem de manhã. Em leilão de privatização de menos de 15 minutos, a Equatorial Energia arrematou a estatal gaúcha, que está mergulhada em dívida bilionária. A empresa compradora não teve concorrentes: foi a única a apresentar oferta.

O leilão ocorreu na B3, a bolsa de valores brasileira, sediada em São Paulo. A venda de ações teve preço mínimo de caráter simbólico, fixado em R\$ 50 mil. O lance da Equatorial foi superior, de R\$ 100 mil.

A questão é que a nova acionista deverá pagar parte da dívida da CEEE-D, incluindo atrasos de ICMS, além de fazer investimentos para melhoria de indicadores financeiros e de qualidade de serviço. A Equatorial já atua no ramo de distribuição de energia no país, com operações no Norte e no Nordeste.

A parcela referente ao ICMS que ficará com a companhia é de cerca de R\$ 1,7 bilhão. Essa dívida poderá ser quitada em até 15 anos.

Além disso, a Equatorial terá o dever imediato de recolher o imposto que será gerado a partir da troca de controle da companhia gaúcha. A quantia é de cerca de R\$ 1,3 bilhão por ano, de acordo com o atual presidente do Grupo CEEE, Marco Soligo.

As ações leiloadas representam 65,87% do capital social. Segundo o governador Eduardo Leite, que acompanhou o leilão em São Paulo, a transferência de controle deve ocorrer entre 60 e 90 dias.

Em discurso após a sessão, Leite comemorou o resultado e disse que o Estado “não para por aqui” em seu programa de concessões e privatizações. O governador destacou que a Equatorial deverá investir para recuperar indicadores da CEEE-D.

– A companhia (Equatorial) está ofertando R\$ 100 mil para levar consigo uma série de obrigações, de passivos, além de todo o compromisso de investimentos para o atingimento das metas estabelecidas no contrato de concessão. Isso

precisa estar claro – disse Leite.

– É com a parceria com o setor privado, através de privatizações, concessões, que conseguimos avançar investimentos – completou.

A CEEE-D é o braço de distribuição de energia do Grupo CEEE. Ou seja, tem a tarefa de levar a eletricidade até os endereços de clientes residenciais e corporativos. Nessa área, também há outra empresa atuando no Estado, a RGE, além de cooperativas de menor porte. Analistas de mercado esperavam que a CPFL, dona da RGE, também participasse da disputa, o que não ocorreu.

A estatal arrematada pela Equatorial atende a cerca de 1,6 milhão de unidades consumidoras em 72 municípios. Os clientes estão localizados na Grande Porto Alegre e nas regiões Sul, Campanha e no Litoral.

A dívida total da CEEE-D é projetada em cerca de R\$ 7 bilhões. O maior peso vem dos atrasos de ICMS. Os débitos relacionados ao imposto devem chegar a R\$ 4,4 bilhões em abril. Segundo o governo estadual, a operação foi desenhada com uma espécie de perdão parcial da dívida para garantir o preço mínimo das ações.

Ao anunciar a venda, o Piratini relatou que a CEEE-D não teria condições de fazer os investimentos necessários para a melhoria de indicadores financeiros e de qualidade de serviço. Assim, a estatal correria risco de perder a concessão.

Promessa

Na semana passada, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) chegou a abrir processo de caducidade do contrato da companhia. A Equatorial informou, após o leilão, que esse processo será interrompido com a troca de comando da distribuidora:

– É um prazer para a gente. O Rio Grande do Sul é um Estado que promete muito. Prometemos trabalhar diuturnamente para fazer os investimentos prudentes e necessários para melhorar a qualidade – comentou o CEO da Equatorial, Augusto Miranda.

A situação da companhia

A CEEE-D é o braço da CEEE responsável pela distribuição de energia. Ou seja, tem a tarefa de levar a eletricidade até clientes em casas e empresas. Nessa área, também há outra companhia atuando no Estado, a RGE, além de cooperativas de menor porte.

OS NÚMEROS DA CEEE-D



Opera em **72 municípios** das regiões Metropolitana, Sul, Campanha e Litoral



Tinha **2,2 mil funcionários** ao final de 2019



Leva energia para cerca de **4 milhões de pessoas**, em **1,6 milhão** de unidades consumidoras

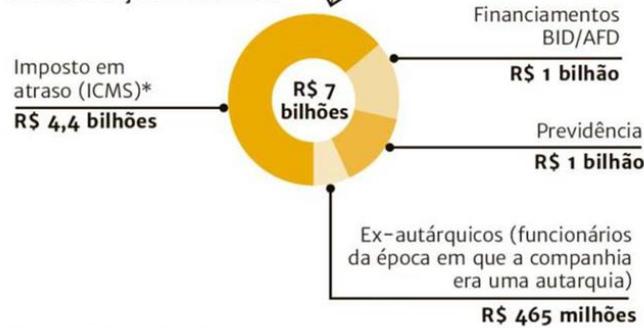


Soma **57 mil** quilômetros de redes de distribuição, **68** subestações, mais de **800 mil** postes e **66 mil** transformadores



A dívida da estatal é estimada em **R\$ 7 bilhões**

A COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA



*Valor projetado até abril de 2021

Um atrativo

- O fato de a operação da CEEE-D estar concentrada em um grande centro urbano, a região metropolitana de Porto Alegre, pode ter pesado no interesse da compradora. A área responde por 59% do faturamento e 57% do consumo. A situação pode favorecer a busca por eficiência
- “O fato de ter a Capital na concessão é um atrativo”, diz o analista André Trein, que acompanha o setor elétrico e é sócio da Bateleur, especializada em fusões e aquisições
- Trein também enxerga potencial de avanço nos serviços para os consumidores, já que a nova controladora tem maior capacidade financeira e tende a buscar eficiência

E a tarifa?

- Reajustes nas tarifas de energia elétrica são determinados pela Aneel, que regula o setor. Revisões nos preços para os consumidores levam em conta diferentes questões
- Para manter a concessão da CEEE-D, a Equatorial terá de fazer investimentos e elevar a qualidade de indicadores da concessionária. Aportes são considerados pela Aneel para definição de tarifas
- Poderia vir daí pressão para cima nos valores cobrados do consumidor, sinaliza o analista André Trein. Por outro lado, o analista sublinha que os ganhos de eficiência, se confirmados, poderiam gerar efeito contrário, anulando a eventual subida

Experiência em desafios

Ao vencer o leilão da CEEE-D, a Equatorial Energia reforça o interesse por concessionárias de distribuição de energia elétrica no país. É que o grupo já administra outras quatro companhias do setor em Estados do Norte e do Nordeste – Maranhão, Pará, Piauí e Alagoas.

Na visão de analistas de mercado, a troca de comando deve resultar em ganhos de eficiência. Para manter a concessão, a Equatorial Energia terá de realizar investimentos, em tentativa de elevar indicadores de **qualidade de serviço**.

Presidente do **Instituto Acende Brasil**, Claudio Sales chama atenção para a experiência do grupo privado em arrematar distribuidoras com dificuldades financeiras.

– Em alguma medida, a Equatorial é uma empresa com histórico de entrada em regiões com concessionárias que estavam em situações difíceis – diz Sales.

– Do ponto de vista do consumidor, será um avanço – completa.

Para analistas, o fato de a CEEE-D ter despertado interesse de apenas uma empresa reflete os desafios envolvidos na concessão. Em entrevista após o leilão, o diretor de regulação e novos negócios da Equatorial, Tinn Amado, destacou a experiência da companhia em administrar concessionárias que registravam restrições financeiras.

– A Equatorial tem o hábito de pegar concessões que são um pouco mais complexas do que o normal e transformá-las. Do ponto de vista de diversificação de riscos, (a CEEE-D) é bastante interessante. Atuamos no Norte e no Nordeste, e a Região Sul tem percepção de risco diferente – disse o executivo.

– É um conjunto de fatores que levou a gente a ver com bastante atratividade a concessão no RS. Estamos convictos de que vamos replicar o processo exitoso das nossas quatro outras empresas – acrescentou.

A Equatorial tem capital pulverizado – ou seja, sem controlador definido. Entre seus acionistas, estão gestoras como Squadra Investimentos, Opportunity e BlackRock.